

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de fevereiro

## Os jesuitas e a familia

Sabe-se, que os jesuitas aliciam as mulheres a entrarem nos conventos, e no segredo do confissionario as vão induzindo ao abandono das familias (especialmente as ricas herdeiras) por um arteficio muito conhecido e muito denunciado, de que em toda a parte usam, e usaram sempre.

Começam a persuadir-as de que lhes notam signaes bem sensiveis de que *Deus as chama para si*—depois que esta ideia mystica e inadmissivel influida no animo debil e já perturbado pelo habil e pernicioso director espiritual, produz o seu effeito, dizem-lhe que se lembrem dos *trivais castigos, que Deus reserva para as que resistem á sua vontade.*

N'este ponto aconselham, que abandonem a familia e entrem n'um convento, como sendo o meio de obedecerem á vontade divina—esse acto é *ir para Deus e deixar o mundo.*

O inepto, o machiavelico, o industrioso conselho appoiam-n'o n'umas passagens do Evangelho, que infelizmente se adoptam aos fins a que visam, quando não se explicam, mas cuja explicação é simples e facil, porque bem se explicam umas com as outras sem necessidade de interpretantes.

Estas passagens são as seguintes.

### II

«Pensae vós, disse J. C., que eu vim trazer a paz á terra? Não foi a paz que eu trouxe, mas a guerra (a espada), porque eu vim levantar o filho contra o pae, a filha contra a mãe, as noras contra as sogras.»

S. Matheus—Cap. 10—v. 34 e 35.

E' bem claro o que estas palavrasquerem dizer—Jesus Christo prevendo as luctas e as divergencias que a nova fé ia provocar, mesmo no seio das familias, entre os seus membros, porque uns deviam conservar-se afferrados á religião antiga, e outros abjuraba para segui-lo, accrescentou:

«Aquelle que deixar *por meu nome* a sua casa, os seus irmãos, ou as suas irmãs, ou a sua mãe, ou os seus filhos, receberá o contemplo, e terá por herança a vida eterna.»

Mas J. Christo não instituiu

mister da *má lingua*, que é um vicio da terra).

Já se tinha ouvido ha muito tempo o repique das «Ave Marias», ou das «Trindades», como é de uso dizer-se, e por isso mesmo já pendia acceso sobre o balcão secular o não menos antigo lampeão de petroleo que, mais ou menos fulgurante, não tem agora competidor na casa: está viuvo ha muitos annos e *má mez* tenham os miserandos auctores do *lampicidio*.

A noite estava fria. Era uma noite de Janeiro de estrellas muito vivas e sem luar, mas já a essa hora parecia que lá do alto a padeira do Infinito (não confundir com a de Aljubarrota) peneirava a neve que havia de embranquecer os campos e os telhados. Era o mez da raça felina.

O grupo da loja estava pois engabonado e esperava ancioso o ra-

conventos, nem os havia na Judeia—portanto não era para os conventos, que mandava os divergentes da familia—nem tambem os instigava a abandonarem os seus lares. Deixar paes, mães e irmãos por elle apenas significa a preferencia que deviam dar as suas doutrinas ainda contra a opposição de qualquer pessoa da sua familia.

Os primeiros christãos nem foram para os conventos, porque os não havia, nem se juntaram para instarem com o Salvador, não abandonavam as suas casas, ainda que *o seguissem*.

E no mesmo sentido ainda lêm os em S. Matheus, cap. 10—v. 37.

Aquelle que ama seu pae e sua mãe mais do que a mim, ou seu filho, ou filha, não é digno de mim.»

Expressamente, se refere J. C. aos conflictos na familia entre os convertidos e os não convertidos, e os preceitos que impoz *n'esses casos* não são applicaveis ás familias já *christianisadas*, ou áquellas, onde ninguem se oppõe a que um qualquer membro d'ella siga a religião do Evangelho.

### III

Quando todos na familia são catholicos, a pretexto de que *Deus nos chama, e de quereremos ir para elle*, abandonar a familia, cujo

paz do «Seculo» para vêr as *informações* e o que se tinha passado em Lisboa, nas camaras. Entretanto, como havia a esperar ainda uma grande hora e meia, este trazia á *baila* as irmandades, aquelle as eleições, aquell'outro episodios da sua vida de estudante em Coimbra, e sempre por deante n'uma baralhada impossivel, discutia-se musica e factos feitos, artes e botas impremiaveis, sciencias e plantação de broculos e couve gallega, poesia e batatas fritas, theatro, namoros, caçadas e *tuti quanti*.

Mas deixemos esses eternos conversadores *caturras* com a sua boa ou má lingua e que Deus os livre de lhes acontecer a elles e aos outros que á mesma hora e n'outras synagogas da Praça estão talhando *casacas* que muito bem lhes serviam, o mesmo que aconteceu aos grillos do padre Patagonia.

No canto mais escuro da loja,

amor nos recommenda o Evangelho, além de ser um sentimento natural e divino em si mesmo, e abandonal-a para viver entre frades ou freiras, no isolamento, onde todos os affectos, até o religioso, arrefecem, é *suppôr* que *Deus está só nos conventos e não está no seio das familias*, onde tem de certo a melhor das residencias, o coração dos paes e das mães.

Os conselhos em contrario a isto são perfidos, subversivos da familia, a mais sagrada das sociedades, ou das instituições humanas. Só os jesuitas que sophismam toda a moral com os fins interessados de se enriquecerem e dominarem, é que ousam affrontar o Evangelho imputando-lhe uma doutrina odiosa. E muito nos admiramos de que os chefes da egreja lh'a consintam.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## Respondendo:

A proposito da suspensão do thesoureiro votada pela Camara, diz o *canudo* da Arruela que tal suspensão fôra um acto de *fome*.

Este modo de discutir é simplesmente *Ovarensesco*.

Quando um dos mais abonados negociantes d'esta villa quiz comprar umas letras accites por um outro, então seu inimigo e hoje seu

alheiros ás animadas discussões do grupo maior, estavam dois individuos conversando em voz baixa, á laia de conspiradores.

O caso era grave. Entre duas fumaças bem puxadas d'uns miseros *paivantes* e a desobstrucção das gorjas, tossindo forçadamente e semeando *perdigotos* no pavimento, havia alguns compassos de espera, durante os quaes os dois interlocutores se olhavam mysteriosamente e algo desconfiados.

Tambem se dava com elles, certamente, o caso dos grillos.

Mas esse silencio era em breve interrompido por uma ou duas palmadas na coxa, simultaneamente dadas, e a conversa continuava apaixonada e quente, ora a meia voz, ora em segredo.

De repente exclama um:

(Continúa).

## FOLHETIM

### Um rapto... na provincia

#### II

N'um dos estabelecimentos mais concorridos da Praça, concorrencia devida talvez á seriedade e muitas relações dos donos da casa, estavam conversando varios individuos, dos que mais cotação tinham no saber e na presumpção de saber, o que para muitos é a mesma coisa e que para mim (emquanto a elles) pouco se m'importa.

(Aqui me occorre lembrar que ninguem deverá pôr em duvida a seriedade dos proprietarios dos estabelecimentos da Praça, apesar de nos mesmos se exercer o espinhoso

amigo, para lhe abrir fallencia, ninguém veio dizer em letra redonda que na casa d'este negociante talvez então houvesse fome.

E se hoje este mesmo negociante alargou os seus dominios e arrotou postas de pinheiros, aliás de pescada...

*Digam lá os sabios da escriptura. Que segredos são estes da natura.*

Ou antes que o agradeça á tradicional brandura dos vossos costumes, como dizia nas *Novidades*, o sr. Emygdio Navarro, dono do chalet do Luzo.

O mesmo canudo fallando do pessimo estado a que os progressistas deixaram chegar as estradas, diz que se póde fazer ao actual governo as reclamações que quizerem que elle não nos ouvirá, porque temos como deputado um qualquer Albino, e influentes politicos de valor nenhum.

Ora faça favor de nos dizer o que fizeram á nossa terra os deputados progressistas Barbosa de Magalhães, Ressano Garcia e um qualquer Toroso, que ninguem viu?

Qual foi a influencia dos progressistas durante quatorze annos, para deixarem as estradas no deploravel estado em que se encontram?

E' verdade que elles não tratavam d'esta ninharia: tinham de fazer os paços do concelho, o celebre jardim da Estrella, a magnifica avenida do Furadouro, a utilissima folga do Carregal, o fontenário para sujar a praça; tinham a matta para vender, terrenos para aforar, alinhamentos a dar, os muros do casal para descopiar, e tudo com muito zelo e aproveitamento.

Póde este honrado canudo muitas tolices dizer. Ser muito bom p'ro entrudo. Tudo póde succeder. Mas ser alguma vez justo — Isso ninguem ha-de vêr.

A proposito do pedido que o *Ovarense* faz, para que a actual vereação solicite novamente a passagem das estradas que formam parte das ruas d'esta villa para a sua administração, administração que foi reampliada ao governo pela ultima vereação progressista que assim reconheceu o disparate que as suas antecessoras tambem progressistas haviam feito, no intuito (no dizer do mesmo jornal) de serem reparadas e melhoradas á custa do municipio «visto haver em cofre uns poucos de contos de réis em viação que nem a Camara sabe em que os applicar», occorre-nos relatar aos nossos leitores a celebre anedocta do thesoureiro do convento de Alcobaca.

Eil a:  
Frei José, thesoureiro do convento de Alcobaca achava-se bastante alcançado para com a comunidade.

O bom do frade por mais que matutasse não achava meio de saldar os seus compromissos. Um dia, bastante afflicto, recorreu a um irmão para vêr se este lhe indicava meio de sahir de taes apuros. O collega ouviu-o com ar de bonacheirão e, depois de pensar algum tempo, respondeu velhacamente: — metta obras Frei José, metta obras — e retirou-se.

O thesoureiro, pesando bem o alcance do conselho do seu illustre confrade, tratou de mandar demollir a chaminé do convento e readifical-a, conseguindo por artes de berliques e berloques, no fim da obra, ter saldado os seus compromissos.

Tambem em Ovar tem havido camaras que tem feito muitas obras.. Tambem houve camaras que pediram as estradas, para a sua administração...

Com impostora choradeira sobre a motivada suspensão do thesoureiro da Camara, sahe-se o *Orgão* com esta irrizoria tirada.

«Quando á vontade podiamos demittir e transferir empregados, pois não nos faltavam, como não faltam, motivos de sobra, e até era sem caso de justiça que praticavamos, não o fizemos?»

Parece incrível que tão descaradamente se possa mentir!

Então já se esqueceu o orgão de que, mal chegaram ao poder os seus correligionarios, foram immediatamente suspensos o *secretario* e *amanuense da administração* e demittido o *official*? que aquelles dois empregados recorram do acto arbitrario e injustificado de que eram victimas e foram rehabilitados, continuando no exercicio de suas funcções, pelos tribunaes superiores? que, após a posse da primeira gerencia progressista, foram immediatamente demittido o *official*, os guardas, os mestres d'obras e todo o pessoal trabalhador da Camara, cahindo sobre esses logares, qual abutres esfomeados, os seus *dedicados* correligionarios? Olvidou já que o antigo e fallecido amanuense, Antonio José Pereira Zagallo, foi a principio suspenso e mais tarde demittido, succedendo o mesmo ao medico do partido dr. João Maria Lopes, a quem, não contentes com esta violencia, transferiram para Armamar; e que, não querendo o então secretario, dr. Eduardo Augusto Chaves, subscrever e tornar-se conveniente com uma alta patifaria sobre materia de altissima gravidade preparada *adrede* para produzir o almejado effeito, se demittiu do cargo que exercia, fazendo declarações em publico que justificavam plenamente a sua attitude de homem de bem?

Ignora mesmo que, ainda no tempo do celebre e, por tantos motivos celeberrimo Annibal, arrastaram este subserviente magistrado a suspender o amanuense da administração, empregado honesto e sobre todos os pontos de vista exemplar com o futilissimo motivo de que elle ia dormir á praia do Furadouro que pertence á sede do concelho, aonde tinha sua familia, não obstante esse empregado entrar e sahir sempre na repartição á hora regulamentar?

Muito pouca memoria revela o *orgão*, ácerca das proezas praticadas pelos seus correligionarios, mas nós compromettemo-nos, com o auxilio da divina Providencia, a ir-lhe rememorando os factos, se proseguir no caminho encetado.

Continuaremos, pois, visto nos falta hoje espaço. Temos ainda a demissão *sobrinho* a quem o tribunal brevemente fará justiça, assim como já a fez ao *tio*.

## NOTICIARIO

### Reparação de estrada

Pela direcção das obras publicas no districto de Aveiro vae ser ordenada a reparação da parte da estrada districtal n.º 40 (Ovar a Entre os rios) comprehendida entre a praça d'esta villa e a linha ferrea ao Martyr, incluindo-se n'essa reparação o ramal da estação achando-se já applicados nos logares do estylo os edi-

taes para o fornecimento de calhan. Vae pois desaparecer d'essa grande parte do *intransitavel e celebre* calcetamento da rua da Graça que tantos centos de mil réis custou ao municipio para gaudio e honra de alguem.

A proposito occorre-nos lembrar á camara que reveja o respectivo auto de arrematação d'este calcetamento e respectivos passeios. Segundo crêmos ainda não se acha completa aquella obra e, se assim succede, bom será que se compilla o arrematante a dar-lhe complemento. Para favor já é muito...

### Bombeiros Voluntarios

No domingo passado reuniu a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa a qual, depois de tratar do expediente, tomou conhecimento da offerta do passeio e *sarau* (e não *matinée* como por equívoco se desse no numero anterior) que uma *troupe* de cyclistas do Porto, na sua quasi totalidade composta de empregados do commercio, tenciona levar a effeito no dia 24 do proximo mez de março.

Segundo nos consta, depois de bem ponderado o assumpto e tendo em consideração a obsequiosidade da offerta e dos offerentes, foi unanimemente resolvido acceital-a e receber delicadamente aquella *troupe* que assim deseja ver o seu auxilio ao florescimento de uma corporação tão util como sympathica.

Só temos a louvar a digna direcção pela acertada resolução tomada.

Rectificando a noticia dada no numero passado sobre este assumpto diremos que não é *matinée* mas sim *sarau* o passatempo proporcionado no theatro pelos excursionistas, o qual deverá começar ás quatro horas da tarde, e que o passeio será do Porto a esta villa e por terra e não da estação dos caminhos de ferro até á sede da Associação.

Sabemos que os excursionistas estrearão, n'esse dia, factos mandados expressamente fazer para essa festa.

### O Tiro Civil

Acabamos de receber o n.º 205 d'esta magnifica revista de educação phisica e orgão de sport nacional, que se publica em Lisboa ha 7 annos.

Esta revista, que é a unica no seu genero que o nosso paiz possui, publica além d'outras noticias, secções de tiro civil, (sendo o orgão official da *União dos Atiradores Civis*), caça, pesca, nautica, foot-ball, lawn-tenis, pedestrianismo, tauromachia, etc., etc.

Além d'isto, e como se fosse pouco, tem uma secção *Artes & Letras*, em que além da critica de livros, sobretudo militares, firmadas por nomes como o de Luiz M. Marrecas Ferreira, tenente coronel de engenharia e Alberto Botelho, capitão de artilheria, ambos lentes da Escola do Exercito, publica uma collecção de contos historicos de factos heroicos militares portuguezes firmados pelo tenente coronel Sizinando Ribeiro Arthur, e major J. X. Athayde d'Oliveira; artigos sobre esgrima pelo conselheiro Eduardo Montufar Barreiros e uma longa e desenvolvida secção Auto-velocipedica, por Carlos Callixto e o regulamento das provas de 100 kilometros organisadas pela *União Velocipedica Portugueza*.

Os servicos prestados por esta revista á educação phisica e ao sport são incontestaveis; promoveu a ins-

tallação do *tiro nacional*, a fundação de duas associações de caçadores em Lisboa, e a fundação da *União Velocipedica*, etc.

Em 8 paginas formato de magnifico papel, impresso, com o maior esmero, publicando magnificas photogravuras, quinzenal e tudo isto pela modica quantia de 1\$200 réis por anno, é tudo quanto ha de mais barato.

Recommendamos aos nossos leitores

### Procissão de Cinza

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa resolveu, na sua ultima reunião, fazer sahir, no domingo proximo, a sua procissão de Cinza não obstante os grandes sacrificios a que se sujeita para levar a effeito essa resolução.

Irá pois na rua com todo o luzimento essa procissão tão desejada pelo nosso povo e que se vem recommendando, ha muito, pela ordem, acceio e relativa pompa para o que assás tem concorrido a força de vontade, actividade e dedicação quer do definitorio quer das incansaveis irmãs zeladoras que, á porfia, teem envidado os esforços possiveis para dar ao culto externo da Ordem brilhantismo pouco vulgar em villas como a nossa.

Entre os melhoramentos exhibidos este anno, que são muitos e importantes, avulta o novo andor, cognominado da *Ordem* que se recommenda principalmente, ao que nos consta, pela esculptura das imagens.

Veremos e diremos.

### Praticas quaresmaes

Dando cumprimento aos seus estatutos e seguindo o costume dos dois ultimos annos, manda a Ordem Terceira de Ovar celebrar, nas sextas-feiras da quaresma, praticas doutrinarias, na capella de Nossa Senhora da Graça aonde tem erecto o seu altar.

Precedendo e completando essas praticas haverá «benedictus» e «mizerere».

A primeira d'essas praticas terá logar na proxima sexta-feira, sendo orador o distincto tribuno sagrado, reverendo Barroso.

### Representação

A camara municipal d'este concelho, no louvavel intuito de ser prestavel aos seus municipes, acaba de dirigir uma representação ao governo de Sua Magestade, solicitando a mercê da prerogação por mais 30 dias do praso para a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado, o que aliás é de toda a justiça e equidade, attento o estado tumultuario em que se encontra essa cobrança, mercê da pequena identificação dos contribuintes com os nomes inscriptos nos conhecimentos, motivada pela circumstancia de se ter feito, ha já doze annos, a inspecção directa aos predios.

### Magistrados

Já se encontram entre nós e no exercicio das suas funcções, os dignos magistrados, drs. Antunes, Francisco A. da Silva Leal, Antonio Carlos de Almeida e Silva e José Antonio de Almeida, juiz, delegado e administrador, os quaes haviam ido passar com suas familias os dias do Carnaval.

**Estudantes**

Regressaram aos estabelecimentos scientificos que frequentam, após as festas carnavalescas que vieram gozar nos patrios lares, os academicos nossos patricios.

**Anniversario**

Passou no dia 20 do corrente o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Araujo Sobreira, esposa do digno notario n'esta comarca e nosso dilecto amigo, dr. Sobreira. Os nossos parabens.

**Consortio**

No dia 17 do corrente consorciaram-se, na igreja matriz, os snrs. José de Oliveira Gomes e Anna dos Santos Correia, filha do nosso assignante Bernardino de Oliveira Gomes. Os nossos parabens.

**Tuna compostellana**

Seguindo do Porto para Coimbra, por trez dias, passaram, na estação d'esta villa no comboio n.º 2 de sexta-feira ultima, os estudantes da Universidade de S. Thiago de Compostella, que formam a «Tuna compostellana», os quaes trajavam os seus garridos e interessantes uniformes.

**Trindade Coelho**

Acabamos de receber d'este nosso amigo e illustre magistrado o seu novo livro.

«A minha candidatura por Mogadouro», estado de costumes politicos em Portugal. Vamos lêr e diremos das nossas impressões.

**Obito**

Finou-se na sexta-feira passada a sr.<sup>a</sup> Anna Frazão Gazena, mãe e irmã dos srs. Manoel Maria Gazena e José Valente Frazão e tia do nosso assignante Manoel Valente Frazão. Os nossos pezames.

**Publicações**

Durante as duas semanas findas, recebemos das emprezas editoras que nos honram com as suas publicações, as seguintes obras.

—Da Empreza do jornal *o Seculo*, as cadernetas n.ºs 3 e 4 do monumental romance historico, *Guerrero e Monge*.

—A caderneta n.º 25 do *Atlas de Geographia Universal*, editado pela Empreza d'este nome, com sede na rua da Boa-Vista, 62,—Lisboa.

—Da mesma empreza os fasciculos n.ºs 11 e 12 do magnifico romance *Vida e Aventuras admiraveis de Robinsson Crusoe*.

—Da Empreza da Historia de Portugal, com sede na rua Augusta, 95 —Lisboa, os fasciculos n.ºs 5 e 6 da interessante obra, *Maravilhas da Natureza*, e o volume 16 do grande romance de Victor Hugo, *os Miseraveis*.

—Da Empreza Democratica de Portugal, com sede na rua dos *Douradores*, 19,—Lisboa, o fasciculo n.º 2 da *Historia da Revolta do Porto*, devida á penna de João Chagas e ex-tenente Coelho.

—Da Empreza *o Recreio*, com sede na rua de D. Pedro V, 84 a 88,—Lisboa, o fasciculo n.º 2 do romance historico, *Maria da Fonte*.

—Dos editores Belem & C.<sup>a</sup>, da rua Marechal Saldanha, 26, 1.º,—Lisboa, as cadernetas n.ºs 11, 12 e 13 do sensacional romance de Maxime Valoris, *Luctas d'Amor*.

—Da Livraria Moderna, de Lisboa, o folheto intitulado *Loas a Cidade de Bragança*. Agradecemos.

**CORRESPONDENCIAS****Oliveira d'Azeméis**

(Do nosso correspondente)

Terça-feira—ás 11 da manhã.

—O estrudo morreu—diziam os velhos e os novos, postados ás esquinas dos estabelecimentos.

Era como um incitamento á mocidade que se entretinha na estalaria interminavel de fitas de bombas.

Mas a mocidade ficava... voltando a espaços o olhar de quem espera alguma coisa da concha azul do céu em que o Phebo symbolico dos gregos os olhava obediente como creado humilde que espera ordens...

E... ficava, na prevenção mordente de—Larga o rabo! larga o rabo!—se alguma tricanita graciosa áquella hora do dia ousava afrontar a travessia do nosso Chiado.

Tres dos rapazes mais sympathicos d'aqui, Henrique Alegria, José Lêdo e Joaquim Guimarães, vieram quebrar a monotonia em que se desatava a vida londrina.

Passeiaram de carro vestido de flores, em trajas vistosos de carnaval.

Duas creancitas, como dois botões de rosa, a Bijou e a Lalá, de labios pequenitos n'um sorriso fresco d'aurora, iam semeando pétalas de flores. Mais nada.

E mais nada era preciso para nos evocar os dias de esturdia, em que sorriram os nossos velhos.

Esta geração é commodista demais.

As luctas de pó e de tremoços, travadas das carruagens para as janellas já fizeram epocha.

Não é nosso desejo chorar agora sobre a sepultura apagada d'esses brincos publicos.

Isto quanto a nós, que, pouco mais, e não pertenceremos ao mundo que se diverte...

Lamentamos apenas o gêlo que cobre o coração d'esta mocidade anemica.

Terça-feira ás 5 da tarde. Pleno carnaval...

Lá fóra ha o estalido sêcco das bombas. Vaga no ar, um pouco entenebrecido, o murmúrio de muitas gargalhadas distantes...

E' a multidão talvez que apupa algum passeante descuidado, de rabo de papel a completar a toilette...

—O carnaval morreu...—mas quem despertaria hoje o carnaval dos antigos?

Havia apostrophes que feriam como lanças. Havia liberdades de mascara que melindravam deveras!

O carnaval dos modernos vai ficando nos bailes... como pretexto para uma noite de diversão.

E' o que se quadra á geração commodista, sobretudo se n'elles se seguir o exemplo parisiense dos ultimos annos.

Ninguem se preocupa com a escolha de phantasias mais ou menos caras, que mais ou menos nos remontem a outras eras.

Ha apenas a preocupação d'uma carterisação *bien-faite* que nos lembre um homem notavel nas letras ou nas artes—uma mulher conhecida no mundo dos salões, ou nas paginas brilhantes da Historia.

E é verdadeiramente divertido uma senhora, correctamente vestida de branco, pelos ultimos figu-

rinos—com os traços physionomicos da Pompadour, de cabellos brancos em malas, e os brincos de pingentes das elegantes antigas.

Quarta de cinza—ás 3 da manhã.

**A laps, no salão**

Cahiu emfim a noite. Uma chuva miudita pulvilha o leito das ruas, em que se sepulta a ultima mascara esquecida.

E emtanto que o carnaval expira ás lagrimas da natureza emmocionada *do que foi e do que é*—abrem-se as salas do Club Recreativo.

Começa a povoar se de senhoras, todas gentis, frescas e graciosas. E' um jardim de inverno vestido de rosas de velludo.

Os violinos arrancam os primeiros compassos da *valsa das luzes*.

Começam de mover-se os pares, a sorrir alegres, joviaes.

Não é um d'esses *routs* deliciosos, em que a Direcção do Club primava n'outros tempos.

E' uma *soirée*, devida á vontade de alguns socios,—encantadora e intima, frequentada apenas pelos que sabem d'vertir-se, pelas senhoras mais formosas e mais distinctas do nosso mundo elegante.

Como cá fóra—poucas mascaras.

Vê-se apenas uma encantadora mulher de Vianna, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olinda Marques e uma papoila de mimo a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda d'Amorim.

As outras preferiram as commodidades d'uma *toilette* simples, aos constrangimentos das vestes estranhas.

E é n'essa simplicidade encantadora, que se distinguem pela sua extremada elegancia, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Dôres Carneiro, D. Albertina Tavares, D. Amelia Carneiro, D. Elvira Marques, D. Laura Guimarães, D. Elisa Tavares, D. Dôres Guimarães, D. Utilia Carneiro e D. Luiza Carvalho; pela gravidade senhoril do seu porte as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Luiza Carvalho, D. Candida Guimarães, D. Anna Ferreira Guimarães.

Havia ainda outras senhoras, como a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Angelina Fonseca, que não têm os *l'honneur* de conhecer.

Terminou cedo—á hora a que findamos estas notas *à vol d'oiseau*.

A chuva lá fóra antecipou as lagrimas da piedade christã.

*Il pleut à verse!*

**ANNUNCIOS JUDICIAES****Arrematação**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação dos bens abaixo designados, para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, visto não haver accordo entre os interessados sobre o modo como deviam inteirar-se os não licitantes, no inventario de menores por obito de Maria de Sá, solteira, que foil do logar da Ordem, freguezia de Maceda, e em que é cabeça de casal Rosa de Sá Mendes, viuva, do mesmo logar e freguezia:

Uma propriedade de casas ter-

reas e terra lavradia e mais pertenças, denominada a Quinta da Ordem, sita no logar do mesmo nome, freguezia de Maceda, avaliada na quantia de 1:500\$000 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Passarias, sita nos limites do logar d'Além, freguezia de Maceda, avaliada em 49\$500 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, sita no logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 94\$100 réis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada a Virgem Maior, sita nos limites do logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 381\$000 réis.

O dominio directo do fóro annual de 171,48 de trigo com laudemio de quarentena, imposto, imposto n'uma leira de matto e pinhal, chamada a Charneca, em Maceda, que paga Manuel Alves Ferreira, da Carvalheira, avaliada em 20\$420 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz de direito,

Antonio d'Oliveira Desalço Coentro.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.  
(319)

**Annuncios diversos****V. Ordem Terceira de S. Francisco d'Ovar**

O definitorio d'esta V. Ordem, convida os seus carissimos irmãos a comparecerem no dia 3 de março, pelas 2 horas da tarde, na igreja parochial d'esta freguezia, afim de se incorporarem no presbitio religioso da mesma Ordem que, n'esse dia, se deve realizar.

Ovar, 22 de fevereiro de 1901.

O ministro,

João d'Oliveira Baptista.

**VENDE-SE**

No logar da Ponte Nova, entre a capella e o chafariz, vende-se uma porção de terreno proprio para edificações.

Quem pretender dirija-se a esta redacção para informações.

**CASA PARA ALUGAR**

Aluga-se a casa do Silva, na rua dos Campos, d'esta villa. Quem a pretender, falle com José Maria Pereira dos Santos.

**O RECREIO**

Empreza Editora e Typographica  
CASA FUNDADA EM 1885

Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

ACABA DE SE PUBLICAR

**O MANUSCRITO MATERNO**

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES

POR

**ENRIQUE PEREZ ESCRICH**

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Obra completa, brochada, 23400 réis; encadernada em percalina, 33200 réis.

BREVEMENTE

**MARIA DA FONTE**

GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO

DE

**ROCHA MARTINS**

Illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis  
Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

**LUCTAS D'AMOR**

ROMANCE DRAMATICO

POR

**MAXIME VALORIS**

50 réis cada caderneta semanal  
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTEPIN

**A mulher do realejo**

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza  
da Historia de Portugal  
SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95  
Typographia—Rua Leers, 37

ALBERTO PIMENTEL

**A Porta do Paraiso**

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo

de 5 fasciculos, in-4.º, typographia, papel de superior qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

**Historia da Revolta do Porto**

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empreza Democratica de Portugal, rua dos Donadores, 29, em Lisboa, e à Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"

43, Rua Formosa — LISBOA

**GUERREIRO E MONGE**

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO . . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE

**ROBINSON CRUSOÉ**

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

**MARIO**

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

**COLLECÇÃO DO POVO**

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrimies, por C. de Lima Alves.—O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.—Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca.—O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.—Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustinio da Fonseca.—Tratamento natural, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 4 vol. A sahir: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à Livraria Editora.

Empreza "Seculo XX,"  
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras  
anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 52 paginas  
com gravuras  
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE—PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75  
— LISBOA —

**HISTORIA SOCIALISTA**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Ca la tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

**A Formosa Costureira**

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

**CORAÇÃO DE HEROE**

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa  
a cores, para broch. e cada  
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM, E OS ANIMAES)

Descricao popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na sede da empreza

E' agente em Oyar de todas as obras litterarias annunciadas neste semanario, o snr. Silva Cerveira.